

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Liana Barcelos Porto<sup>1</sup> Miguel Alfredo Orth<sup>2</sup>

### **Grupo 2.1. Docência na Educação à Distância: Formação e saberes**

#### **RESUMO:**

*Este trabalho pretende discutir duas experiências de formação de professores na modalidade a distância. Uma de tutoria em uma licenciatura pela UAB-UFPEL e outra na Disciplina de Políticas Públicas pela Unilasalle. Do ponto de vista metodológico, nos valem da pesquisa-ação, uma vez que os autores da comunicação analisam experiências vividas, ao mesmo tempo em que buscam qualificar sua ação educativa. O trabalho se divide em duas partes - considerações acerca da educação à distância e o papel da mediação interativa nesse processo. Quanto aos resultados, podemos afirmar que a educação a distância é uma ferramenta de grande valia para uma aprendizagem colaborativa, mas isto implica uma constante tomada de consciência do seu fazer pedagógico; os discentes não querem mais ser meros expectadores do processo educativo, querem fazer parte deste, ver sua identidade, suas dúvidas e anseios sendo provocações a serem discutidas, levando assim a uma construção pessoal de respostas, e não algo pronto e acabado.*

**Palavras-chave:** Educação à distância – Formação de Professores – Processos de Interação à Distância.

#### **ABSTRACT:**

##### **TEACHER EDUCATION AT A DISTANCE: REPORT OF EXPERIENCES**

*This paper discusses the experiences of two teacher education in distance mode. A tutorial on a degree at UAB-UFPEL and another the Discipline of Public Policy by Unilasalle. From the methodological point of view, we make use of action research as the authors analyze communication experiences, while seeking to qualify their educational activities. The work is divided into two parts will be some considerations of distance education and the role of mediation in this interactive process; For the results we can say that distance education is a valuable tool for collaborative learning, but this implies a constant outlet awareness of their pedagogical, the students do not want to be mere spectators of the educational process want to be part of this, see your ID, your questions and concerns to be discussed and provocations, thus leading to a personal construction of answers, not something done over.*

**Keywords:** Distance Education - Teacher Education - Process Interaction in the distance.

<sup>1</sup> É professora na rede municipal de Canguçu, orientadora educacional no FIERGS/SESI-Pelotas e tutora no curso de Licenciatura em Educação do Campo pela UAB/UFPEL. E-mail: [liana.porto@hotmail.com](mailto:liana.porto@hotmail.com)

<sup>2</sup> É professor/pesquisador do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [miorth2@yahoo.com.br](mailto:miorth2@yahoo.com.br)

## 1. Introdução

Esse trabalho tem por objetivo discutir duas experiências de professores atuando em cursos de graduação na modalidade à distância: tutoria do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UAB-UFPEL e a oferta da disciplina de Políticas Educacionais, proporcionada na modalidade a distância pelo Centro Universitário La Salle a todas as suas licenciaturas, dentro dos 20% a distância estabelecidos por lei em cursos de graduação presencial, como também fazer algumas reflexões sobre a educação à distância, em especial sobre os processos de mediação e de interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Pensamos que através dessa discussão, embebida, é claro, em referenciais teóricos, possamos desencadear processos educativos cada vez maiores e melhores, em especial, por meio de uma educação a distância de qualidade, obtendo dessa forma, cursos cada vez mais qualificados, formando assim profissionais mais qualificados, críticos, autônomos e responsáveis, empenhados na construção de um mundo melhor e mais justo.

Metodologicamente nos apoiamos na pesquisa-ação por entendermos que todos os autores desta comunicação discutiram suas experiências didáticas e pedagógicas em suas ações educativas, enquanto professores e alunos, em disciplinas ou cursos oferecidos na modalidade à distância, como também se deixaram desafiar nos últimos anos pela EAD e pelos processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, interferindo, portanto, diretamente nos processos educativo a distância. Ou, como diz Lewin, apud Triviños: *Nada de pesquisa sem ação, nada de ação sem pesquisa (2003, p. 47)*.

Ou ainda, como diz Rapoport, apud Triviños, (2003, p. 49).

A pesquisa-ação pretende contribuir tanto aos interesses práticos das pessoas numa situação imediata e problemática como aos objetivos da ciência social, integrando uma colaboração dentro de um marco ético mutuamente aceitável.

Nesta comunicação, além de trazer a fundamentação teórica do trabalho, vamos privilegiar a análise da categoria da interação, que está diretamente ligada tanto com nossa ação educativa, como com o processo de ensino e de aprendizagem nosso e dos discentes envolvidos nas disciplinas onde atuamos como tutor ou professor.

## 2. Fundamentação teórica

A educação da sociedade da informação e da comunicação precisa romper uma série de barreiras, entre as quais destacamos a de dar mais autonomia aos sujeitos da ação educativa, quer sejam eles docentes ou discentes. Os primeiros porque podem alimentar, dinamizar e reorientar seu fazer didático-pedagógico, a qualquer hora e de qualquer lugar. Já os discentes podem “estudar” e aprender em qualquer lugar, organizando os seus tempos de estudo, além de poderem explorar diversas formas de construção e produção de conhecimento.

BELLONI (2001) reconhece a relevância da EAD neste novo cenário nacional e internacional, bem como reconhece os esforços das políticas públicas para dar conta das novas demandas. Já para os educadores reconhece a necessidade de se repensar o fazer

didático pedagógico a fim de dar conta da educação que a sociedade da informação e da comunicação espera deles. Na verdade o que realmente está mudando são as tecnologias utilizadas nos diferentes projetos, cursos e disciplinas desenvolvidas, oferecidas e dinamizadas nesta modalidade de educação.

Lévy (1999) em seu livro “A inteligência Coletiva”, fala da magia que esses mundos virtuais trazem para o dia a dia das pessoas:

A fusão das telecomunicações, da imprensa, da edição, da televisão, do cinema e dos jogos eletrônicos em uma indústria unificada da multimídia é o aspecto da revolução digital que os jornalistas mais enfatizam. Mas não é o único, nem talvez o mais importante. Além de certas repercussões comerciais, parece-nos urgente descartar os grandes aspectos civilizatórios ligados ao surgimento da multimídia:

novas estruturas de comunicação, de regulação e de cooperação, linguagens e técnicas intelectuais inéditas, modificação das relações de tempo e espaço, etc. (p.13).

Neste contexto cabe nos perguntar: Como os professores estão se formando nestes novos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) por meio da Educação a Distância (EAD)? Quais as principais dificuldades encontradas nessas novas formas e espaços de constituição do professor e seus processos de aprendizagem? Como ocorrem os processos interativos nesses novos espaços de aprendizagem? E quais as implicações desses processos na futura prática pedagógica?

Hoje em dia a formação de professores na modalidade a distancia cresceu tanto que já representa mais da metade da oferta dos cursos de formação inicial e continuada de professores no país.

Aliás, nesse sentido Belloni (2001) tece uma série de considerações a respeito da percepção do novo papel do professor, que antes era o de “formador”, “mestre”, agora, diante das novas tecnologias passa a ser desafiado a se apresentar como um “pesquisador”, “parceiro”, “mediador” no processo de ensino e aprendizagem do aprendiz.

Nós queremos discutir estes e outros tensionamentos com o auxílio de Vygotsky e de sua teoria de aprendizagem. Aliás, esta produziu conceitos/idéias importantes nos processos de mediação de ensino e aprendizagem, nas zonas de desenvolvimento proximal (ZDP), nas funções psicológicas superiores, na consciência e controle, nos conceitos espontâneos e nos conceitos científicos, como também em relação ao pensamento e linguagem, fala egocêntrica, internalização, entre outros.

Aliás, para Vygotsky (1982), a aprendizagem é resultante de um processo interativo ou coletivo e atua como promotora do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A partir de estudos relativos a esse desenvolvimento humano e após fazer uma série de investigações psicológicas que visassem estabelecer níveis de desenvolvimento mental em crianças, Vygotsky chegou ao conceito de ZDP. O autor utilizou esse conceito para denominar a área em que as funções mentais ainda não se encontram maduras (prontas).

Silva e Claro (2007) apontam que o conceito de ZDP, central na teoria de Vygotsky, resignificam o papel do professor e não deixa dúvidas sobre as dimensões colaborativa e dialógica da aprendizagem. Ou, como o destaca Wells (2001): Provocar o amadurecimento de conceitos que estão na ZDP envolve diferentes comportamentos por parte do estudante, como: atuar, pensar, interagir, colaborar, sentir, aumentando as suas possibilidades de

participação em sala de aula - todas, ações consideradas fundamentais para o bom desempenho de alunos de cursos à distância.

D'Ávila (2003) ainda se questiona sobre a falta de contato físico entre os partícipes de um programa, cursos ou disciplinas oferecidas na modalidade à distância, já que entende que o estabelecimento de relações interpessoais positivas (espírito de colaboração e solidariedade entre membros de uma comunidade), pode ser desencadeado mediante a utilização de instrumentos próprios para tal.

Partindo desta premissa, a perspectiva de acompanhamento do desenvolvimento de alunos de EaD, em suas ZDPs, pode se constituir em uma importante abordagem pedagógica, nesta modalidade. E mais, esse acompanhamento poderá ser efetuado a partir da observação de expressões escritas dos estudantes, socializadas, por meio de postagens nos fóruns, chats, wikis, diários etc.. Por parte dos professores e tutores envolvidos no processo educacional, pensamos que a troca entre professores, alunos e tutores, integrantes de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA), possibilita a interação, a socialização e a apreensão de conhecimentos e saberes.

### 3. Interação e análise das experiências

Silva (2003, p. 205) diz que a interatividade se apresenta com um potencial muito grande aos processos de aprendizagem, mas não enquanto atos em si mesmo, já que ela permite que o sujeito expectador passivo passe para a condição de sujeito operativo, podendo com isto dialogar, construir juntos, intervir, fazendo assim ele mesmo seu processo educativo.

Ou seja, a EAD cria as condições para que o educando assuma um papel de emissor, receptor e produtor de informações, oportunizando a participação, a criação, a escolha de caminhos, formando uma densa rede de inter-relações de sujeitos, ideais, práticas. Nesses processos o foco não deve ser a tecnologia em si mesma, mas sim as atividades desenvolvidas por meio dela, sempre com objetivos amplos de aperfeiçoar os processos afetivo, cognitivo, relacional e técnico dos educandos.

Silva (2003, p. 208) ressalta que o aprendizado decorre das “inter-relações”, ou seja, das relações que se criam nas ações acompanhadas de reflexões sobre seus resultados e produção de significados; é preciso que o educando consiga ressignificar o aprendido para se apropriar assim do mesmo, como o mostram os relatos que seguem.

Neste sentido, na disciplina de Políticas Educacionais à distância buscamos promover, desde a primeira aula interação entre professor-aluno e entre os pares. Dentre as estratégias adotadas para se alcançar este objetivo destaca-se o ambiente virtual TelEduc, em especial de ferramentas como: Agenda, Perfil, Correio e Bate-papo e o próprio Fórum de Discussão.

O ato de preencher o perfil foi uma das exigências feitas aos alunos enquanto forma de promover o conhecimento entre os integrantes da turma e destes com o professor, como o revela a atividade do dia 28/02/2007 da Disciplina de Políticas Educacionais.

[Apresentação Pessoal](#)28/02/2007  
19h05min[Totalmente Compartilhado](#)

### Comentário

Por favor, acesse agora a ferramenta "Perfil" e escreva sua apresentação. Falando de seu Curso, trabalho e perspectivas de futuro profissional. Também é muito importante que cada qual insira sua foto, pois isto facilitará o conhecimento mútuo e as interações dos alunos da turma.

Figura 1. Apresentação Pessoal no Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc

Os alunos eram desafiados a falar de seu curso, uma vez que a disciplina era oferecida a todas as licenciaturas. Os alunos também são incentivados a anexar sua foto ao perfil, para estabelecer uma maior aproximação entre os sujeitos de cada turma. Os outros elementos desta apresentação tinham a intenção de deixar que cada qual se apresentasse ao grupo, fazendo as primeiras aproximações com os colegas, sua profissão e a disciplina.

Para reforçar o diferente e o heterogêneo no processo de ensino e de aprendizagem, a disciplina conta com o apoio institucional, já que a disciplina de Políticas Educacionais se tornou uma disciplina comum e obrigatória de todas as licenciaturas. Deste modo, se matriculavam na disciplina alunos de diferentes cursos, alunos estes que se encontram assincronamente todos os dias e de forma sincrônica uma vez por semana para problematizar as políticas educacionais do país, a partir de temáticas previamente acordadas.

E em função das características desta disciplina e do próprio ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc - que prevê um reduzido tempo de relação face a face, fez com que se privilegiasse ferramentas que valorizavam a participação em tempos e espaços diferenciados, ou de forma assíncrona.

Assim, a ferramenta **Correio** era utilizada para as comunicações pontuais com um ou vários colegas ou alunos, bem como para lembrar toda a turma do andamento do Curso, novas atividades, mudanças no cronograma previamente acordado com a turma, ou mesmo para fazer cobranças e encaminhamentos.

A ferramenta Fórum de Discussão, por sua vez, era utilizada para conduzir as problemáticas em ênfase pelo Curso. Para isto dividimos o programa em 15 ou 17 grandes temas, dependendo do número de dias letivos de cada semestre e cada grande tema era subdividido em 12 ou 14 focos de pesquisa, distribuídos na primeira aula. Com base nesses focos de pesquisa cada aluno buscava na rede, informações pertinentes à temática em discussão. Fazia uma síntese da mesma e a postava no Fórum, além de indicar as fontes de pesquisa.

Com base nestes Fóruns, lidos por todos se ia para as sessões de bate-papo promovidas semanalmente, em horário pré-agendado e com temáticas previamente definidas. Aliás, esse era um excelente espaço síncrono para reforçar a interação entre os sujeitos, além de esclarecer dúvidas, aprofundar e retomar conteúdos trabalhados nos Fóruns de Discussão. Enfim, se transformavam em calorosos debates, como o mostra a fala que segue. “Os chats acabavam tornando-se um grande debate, todos expressavam suas

opiniões, isso torna o aprendizado e a disciplina ainda mais rica em conhecimentos” (P. E. L. 2007/2)<sup>3</sup>.

Na qualidade de Tutora a Distância do curso de Educação do Campo da UAB/UFpel, fico responsável pela mediação dos diálogos, incentivando os alunos a buscarem novos saberes. Ressalto que buscamos através de nossa prática pedagógica incentivar a escrita de trabalhos que mostrem a realidade local, o entorno, e as especificidades da comunidade na qual as educandas estão inseridas. Sabemos que as comunidades do campo possuem particularidades com relação à Geografia, a História, além da diversidade cultural que as acompanha. Dessa maneira, além de lidar com uma diversidade de situações locais dentro do universo da Educação do Campo, precisamos estar abertos para lidar com uma grande diversidade de sujeitos, cada um com sua história e suas diferenças. Percebemos essa riqueza com relação à diversidade de cultura e de histórias nos trabalhos escritos pelas alunas, nos quais elas contam suas histórias de vida, suas relações com a comunidade e com o entorno. “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (Freire 1982). Por isso incentivamos as alunas a criar, inventar, reler, ressignificar a realidade e os conceitos teóricos abordados no curso bem como buscar sua aplicabilidade na educação do campo. É visualizando essa diversidade que pensamos também a avaliação desses trabalhos realizados pelos alunos, procurando evidenciar as especificidades de cada uma de acordo com suas vivências, particularidades e dificuldades.

Neste contexto, para reforçar a interação das alunas com a professora é muito utilizado o instrumento de *feedback*, em especial no processo avaliativo. Assim uma aluna que posta seus trabalhos antes do prazo final tem a possibilidade de retificá-los mediante as orientações e provocações feitas pela tutora. Ou, como diz Leite e Silva (2004), “Uma metodologia de EAD deve, em geral, buscar reduzir a distância interpessoal, promovendo a interação, aumentar o feedback e garantir a troca de mensagens”. Reduzir a distância através de uma interação intensa e uma atenção especial às entrelinhas de cada mensagem é fundamental. Mas todas essas especificações só são possíveis em um curso à distância que privilegie a interação em seus processos formativos.

Além disso, foi proposta para os alunos a criação de blogs, no intuito de que estes pudessem contar um pouco da história da localidade (colocar fotos, fatos importantes, curiosidades...). Essa foi uma atividade muito produtiva, pois nos possibilitou conhecer um pouco da história da região dos educandos e também muito sobre eles, pois podemos perceber que cada um foca seu olhar de uma maneira única e diferente. E isso gerou uma interação muito grande, visto que eles começaram a interagir entre si, discutindo e conversando sobre a sua própria localidade, porque havia aspectos que nem todos conheciam, e essas questões, dúvidas e curiosidades de cada local geravam cada vez mais interação entre os alunos, bem como com o restante da equipe do curso.

#### 4. Considerações finais

<sup>3</sup> As citações diretas e indiretas que seguem, acompanhadas de letras abreviadas se referem a falas de alunos no próprio ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc. Estes autores, por questões éticas são identificados com a abreviatura da disciplina de Políticas Educacionais, a primeira letra do nome, além do ano e do semestre em que deram os referidos depoimentos.

Como vimos, o professor do século XXI deve estar preparado para interagir com o aprendiz, bem como precisa estar preparado para trabalhar em ambientes virtuais de aprendizagem e com esse aluno que não são mero consumidor de ideias, mas tem um papel ativo na construção do saber do século XXI.

Orth (2000), fala que essa sociedade informacional, global e ou em rede desafia o ser humano a desenvolver uma série de novas habilidades e competências cognitivas, práticas, afetivas e de convívio, linkadas ou não em princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana.

Porém, cabe à educação contribuir efetivamente na preparação das novas gerações para que estas estejam aptas a lidar com as mudanças e as diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, bem como qualificar as crianças e jovens a fim de ingressarem e participarem ou não da construção e reconstrução deste novo processo de construção do conhecimento.

A escola precisa criar o suporte técnico necessário, para que os alunos possam acessar buscar e depurar a informação selecioná-la criticamente, discuti-la, reelaborá-la e comunicá-la. Desse modo participaremos também, com certeza, na construção e reconstrução do paradigma educacional da sociedade da informação e da comunicação, sendo parte atuante nesse novo paradigma educacional (Orth, 2000).

Os ambientes virtuais de aprendizagem são, portanto, importantes processos de ensino e de aprendizagem, em especial quando estes potencializam respeito a opiniões divergentes, comparações e a defesa das próprias hipóteses, enquanto meios educacionais fecundos. Ou seja, se faz necessário assegurar na escola e na educação, espaços e práticas educativas que viabilizem a interação entre sujeitos de diferentes níveis de diferentes experiências, rompendo-se, deste modo, com a ideia da homogeneidade, ao mesmo tempo em que aponta para a heterogeneidade como saída para os novos processos de ensino e aprendizagem.

## 5. Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Pedagogia Cooperativa e Educação a Distância: Uma aliança possível. **Educação & Contemporaneidade**, São Paulo, v. 12, n. 20, p. 273-297, 2003.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FREIRE, Paulo (1982) **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (6ª edição), pp. 09-12.

FREITAS, M. T. A. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 109-138, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

LEITE, L. S. e SILVA, C. M. T. d. A educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem. **Revista de Tecnologia Educacional** – RJ - v. 30 (152/153).p.136 -143, jan/jun. 2001. Disponível em [http://www.intelecto.net/ead\\_textos/ligia-cris.htm](http://www.intelecto.net/ead_textos/ligia-cris.htm) . Acessado em novembro/2011.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2ª. ed. São Paulo: Loyola,1999.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LITWIN, Edith. **Educação à Distância** – Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

NÓVOA, Antonio (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORTH, Miguel Alfredo. O paradigma da sociedade informacional, global e ou em redes e seus desafios para a educação. **Diálogo** (Canoas), v. 11, p. 15-30, 2007.

ORTH, Miguel Alfredo. Políticas de Capacitação de professores de informática educativa do CEPIC de Novo Hamburgo. **Coletânea do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 07, p. 81-87, 2000.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. Docência Online e a Pedagogia da Transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. p.81-89, 2007.

SILVA, Marco (org.) **Educação online**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan/fev/mar/abr. 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva et al. (Org.) **A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL/Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003, 143p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de Professores: Políticas e Debates**. São Paulo: Papirus, 2002.

YIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II** (Pensamiento Y Lenguaje). Moscú: Editorial Pedagógica, 198.





---

WELLS, G. **Indagación Dialógica**: hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación. Barcelona: Paidós, 2001.